

A parábola do filho pródigo



“Continuou: Certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos. Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada. Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.” Lucas 15:11-23

Alguns pontos merecem uma especial atenção de todos nesta parábola. Podemos afirmar tratar-se da mais comum trajetória de muitos cristãos nestes dias. Só que infelizmente, muitos não chegarão ao ponto de se reconhecerem nela.

Para melhor conseguirmos compreender esta parábola, sugiro dividirmos em doze pontos sendo:

- 1) Dois tipos de filhos Vs. 11;
- 2) Infantil reivindicação Vs. 12;
- 3) Indo para longe Vs. 13;
- 4) Findaram-se as bênçãos, acabaram-se as reservas Vs. 14;
- 5) Aliança que fere Vs. 15;
- 6) Busca por saciedade Vs. 16;
- 7) Lembrança do pai Vs. 17;
- 8) Arrependimento Vs. 18,19;
- 9) Decisão Vs. 20a;
- 10) Recepção Vs. 20b;
- 11) Maduro sim, mas imperfeito Vs. 21 ;
- 12) CONCLUSÃO

I – Dois tipos de filhos Vs. 11

O número dois, é muito significativo nas escrituras. Veremos que este parece significar DIVISÃO, ESCOLHA, SEPARAÇÃO. Para melhor nos apoiarmos nesta afirmativa vamos analisar alguns textos bíblicos como por exemplo:

Amós 3:3 – Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?

Gênesis 1:16 Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas.

Lucas 16:13 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Deuteronômio 11:26 Eis que, hoje, eu ponho diante de vós a bênção e a maldição:

Jeremias 21:8 A este povo dirás: Assim diz o SENHOR: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte.

O que encontramos inicialmente nesta parábola, são dois filhos bem diferentes, o que não significa necessariamente que o segundo seja perfeito e o primeiro imperfeito, como alguns gostam de citar. Se analisarmos cuidadosamente o texto, veremos que ambos são imperfeitos, e que suas diferenças estão nas escolhas que fizeram. A escolha do mais jovem (conhecido como pródigo) é mais marcante pela extravagância resultante da distância do pai. No entanto o segundo filho (o mais velho), demonstra sua imperfeição e deficiência quando da volta de seu irmão para casa. Logo quero destacar que somente uma análise bem cuidadosa dos textos desta parábola poderá nos ajudar a alcançar a profundidade da mesma.

Ruminando este assunto começamos nos esbarrando no “número dois”, parece simples, mas não é. Como é difícil para nós fazermos escolhas certas, tomarmos decisão em tempo hábil, conduzir pensamentos por caminhos altos, submeter nossas vontades para que se inclinem para o bem, ter pensamentos elevados etc. Sei que o que vou dizer pode aborrecer a muitos, mas o ideal para nós humanos, limitados e inseguros seria que houvesse somente um e não dois caminhos. Mas é claro que quando me refiro ao ideal, não me refiro ao perfeito, pois perfeito é tudo aquilo que o Senhor fez, e neste caso Ele nos disponibilizou dois e não apenas um caminho para escolhermos. Nos deparamos com esta situação logo no início em Gênesis, quando o Senhor instruindo Adão lhe disse: ***“de todas as árvores do jardim podes comer, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal”***. O que percebemos é que em nossos momentos de escolha nós nos confundimos ainda que acertemos numa escolha, não significa que o faremos na próxima, afinal de contas viver é fazer escolhas continuamente. Não pode ser vergonhoso reconhecermos que não sabemos escolher bem, pois alguns textos Bíblicos nos mostram que o não saber está ligado a nossa humanidade, veja abaixo:

Êxodo 6:12 Moisés, porém, respondeu ao SENHOR, dizendo: Eis que os filhos de Israel não me têm ouvido; como, pois, me ouvirá Faraó? E não sei falar bem.

Jeremias 1:6 Então, Ihe disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança.

Romanos 8:26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

Agora podemos começar a entender pormenores desta parábola, pois a primeira diferença que encontramos entre os dois irmãos é exatamente esta: um, o mais moço, não sabia decidir, mesmo assim resolveu arriscar um caminho que sem dúvidas Ihe deixou muitas marcas. O segundo filho, o mais velho, também não sabia, mas preferiu por prudência, escolher ficar perto do Pai, onde poderia aprender e assim se poupar de danos maiores.

Muitos em nossos dias, não conseguem reconhecer que nada sabem, são orgulhosos, presunçosos, arrogantes e independentes de Deus, e conseqüentemente tomam decisões que acabam por lhes causarem danos bem como para aqueles que estão ao redor. Outros por sua vez, preferem decidir, baseados na dependência do Pai, e ainda que recebam sua parte, não se distanciam daquele que pode lhes auxiliar em tudo. Reparem que o fato de não sabermos tomar decisão, não significa que não devamos decidir, mas sim fazê-lo sob a instrução e conselhos do Senhor. Observe que a herança foi dividida e os dois filhos receberam suas partes: ***“E ele Ihes repartiu os haveres”***, no entanto o mais jovem decidiu ir para longe do pai, enquanto que o outro filho, mesmo recebendo sua parte se manteve próximo.

Uma pergunta nos cabe neste momento: como estamos em nossa caminhada no evangelho? Temos sabido fazer escolhas acertadas? Temos andado perto do Pai? Lembre-se: só existem dois caminhos ou duas escolhas, ou andamos com Deus, ou sem Ele.

II – Infantil reivindicação Vs. 12

“... Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe...” , esta foi a reivindicação do filho mais jovem, como esta tem sido a reivindicação de muitos cristãos em nossa era. Temos agido como aqueles que se antecipam ao tempo de Deus,

queremos nossa parte agora. Assim podemos ver que por infantilidade, muitos cristãos, despreparados vivem seus dias sobre a terra querendo antecipação de sua herança. A palavra de Deus nos diz claramente que por mais que possamos reter habitando nesta carne, será sempre pouco diante daquilo que o Senhor nos reservou para o dia da Glória. Por mais que tenhamos prazeres, alegrias, riquezas, satisfações etc., nunca poderá ser comparado com aquilo que de antemão Ele reservou para nós.

1 Coríntios 13:11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

Temos uma multidão de filhos “mais jovens”, infantis, imaturos, reivindicando de Deus sua herança agora. Dê minha parte: quero ser feliz já, quero obter riquezas nos moldes e conceitos desta terra, não quero esperar mais... não quero aguardar nem mais um pouco, dá-me a parte que me cabe. Da mesma forma que na parábola o pai não reteve a parte reivindicada pelo filho, Deus não tem negado a reivindicação dos filhos em nossa era, e nos tem dado nossa parte. Sim o Senhor nos tem dado muito mais que podemos imaginar.

Mateus 7:9 Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra?

Isaías 59:1 Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir.

Deuteronômio 28:12 O SENHOR te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos; emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado.

Convido-o a pensar um pouco... porque você quer tanto esta bênção? Sim você que tem orado por algo há anos, você que tem pedido a Deus alguma coisa que julga importante para você? Quem sabe seu pedido é para que seu marido mude de comportamento, seu filho, ou sei lá... alguém mude logo, mude agora! Ou quem sabe você tem pedido a Deus coisas materiais, como bens, dinheiro, posse etc., Senhor... dá-me agora. Talvez seu pedido seja a saúde, sim parece até mais nobre, mas quem sabe este é seu pedido. Seja qual for, temos ido diante do pai e lhe reivindicado algo, como se fosse este algo que rompesse nossa vida neste momento, que nos impedisse de irmos um pouco

mais, de fazer diferença. A grande verdade é que nossos pedidos nunca cessarão, nossas reivindicações, talvez não terminem, mas algo devemos saber. Alcançá-las não significa ter paz, nem atingir saciedade, muitas vezes pode resultar simplesmente num distanciamento entre nós e Deus. O Filho mais jovem após receber sua parte “... **passado não muitos dias**”, pensou estar capaz de se aventurar por outros ares, por viver uma vida diferente daquela que seu pai lhe havia proposto. Ele “**ajuntando tudo que era seu, partiu para uma terra distante**”.

III – Indo para longe Vs. 13

A má escolha, agora somada da imaturidade, resultou em distância de Deus. Que trio mortal não é? Má escolha, imaturidade e distância, sim, este trio é extremamente danoso para qualquer um; principalmente para alguém que acostumado a ser regido pelas escolhas sábias do pai, e apoiar-se na Sua imensa maturidade, sendo assim conduzido para uma proximidade acalentadora e confortante do Seu Ser, agora escolhe exatamente o oposto, o que se torna muito doloroso. Muitos irmãos não entendem que: “***sem Mim, nada podeis fazer...***” João 15:5. É o Senhor que inspira e direciona todo aquele que a Ele entrega sua vida, instruindo do alto, num direcionamento exclusivo conforme nos é ensinado no ***Salmo 32:8 quando diz: “Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que debes seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.”***

Quando olhamos para nossas vidas devemos entender que o Senhor nos confiou muitas coisas. Estas coisas podemos chamar de “herança”. Sim, é por meio das dádivas do Pai, que temos sido restaurados, é por esta via que temos sido curados, abençoados e instruídos em todas as coisas. Muitos ao receberem estas bênçãos, se confundem e acham que podem ir para longe do Pai. Resolvem se distanciar da fonte da vida, e gastam aquilo que receberam lançando tudo no mundo. No início, parece que vai dar certo, este alguém indo para longe, traz ainda em si, um pouco da bagagem, do aroma, do vigor e das riquezas que o pai lhe deu. Suas palavras no mundo parecem ter efeito, as pessoas dizem: “oh! Que palavras lindas! Você é sábio, é capaz etc.”, O mundo

Lhe recebe com flores no primeiro momento, não porque você é alguma coisa, mas porque por curto tempo, mesmo estando longe do pai, eles conseguem ver alguma coisa do pai em você, até que a fonte seca, a inspiração não mais flui e você começa na decadência. Você vê que a terra tem “grande fome”, e que você não está mais acobertado pelo Pai. Sim você está longe e sujeito a tudo. Você jogou suas pérolas aos porcos, e agora nem os porcos lhe cedem seu pobre e básico alimento. Iniciam-se assim os efeitos colaterais do trio acima citado que são: má escolha, imaturidade e distância. Agora se torna claro, ainda que este alguém não queira reconhecer que o texto de **Jeremias 17:5** que diz: ***“Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!”***. Não existe lugar mais sombrio, para aqueles que experimentaram um dia serem supridos por Deus, que a distância Dele. É próximo do Senhor que somos garantidos, pois Ele nos Diz: ***“Aquele que habita no esconderijo do altíssimo, à sombra do Senhor Onipotente Descansará...”***, ***“O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará.... ainda que eu ande pelo vale da sombra e da morte... não temerei mal algum...”***. Somente próximos temos cobertura, e foi exatamente o que o Senhor Jesus disse em **Lucas 13:34**: ***“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes!”***

Talvez você pergunte: o que é ir para longe do Pai?

Vamos para longe do Pai, sempre que nós O desprezamos. Todas as vezes que não damos a Ele a glória que Lhe é devida. Sempre que preferimos outras coisas, em detrimento da vontade do Senhor. Todas as vezes em que fazemos aliança com nossa sociedade (conceitos e atos), ignorando as instruções do Senhor. Quando deixamos de orar, reunir, louvar, agradecer, servir, edificar, renunciar, aprender, converter, meditar, amar etc., em fim, são incontáveis os momentos de nossas vidas em que optamos em ir para longe. Alguns de nós, por incrível que pareça, distanciam-se parcialmente de Deus, ou seja: somente em algumas áreas. Existem aqueles que não admitem aplicar Deus em seu casamento. Nesta área, vivem longe do Pai, ignorando todos os Seus preceitos. Outros quando o assunto é dinheiro, trabalho ou lucro, vivem como incrédulos, se deixando reger exclusivamente por aquilo que entendem ser mais vantajoso, ainda que diante de Deus não seja. Outros, os solteiros, não

permitem que Deus faça parte de suas escolhas e comportamentos, vivem “dissolutamente”.

IV– Findaram–se as bênçãos, acabaram–se as reservas Vs. 14;

“Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade.”

Que contraste! Aquele jovem, acostumado com a abundância do pai, decidiu, resolveu, experimentou, usufruiu, esbanjou etc., tudo aquilo que lhe confiara, pensando por um tempo que era capaz de se sustentar. Quem sabe, pensou que quando acabassem todos os seus recursos, alguém parecido com seu pai, viria e lhe daria novamente a mesma porção que ele havia herdado. Só que não existe ninguém parecido com o PAI. Ele é único, por isso é chamado de “O Caminho, A Fonte, O sol da Justiça, O Alfa e Ômega, O Criador, O Redentor e muitos outros “O”, significando exclusividade, unidade. O Pai celeste é único, não existe nem nunca existirá ninguém parecido com Ele.

Isaías 64:4 “Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera.”

Isaías 63:16 “Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó SENHOR, és nosso Pai; nosso Redentor é o teu nome desde a antiguidade.”

Existe uma hora, em que aqueles que se afastam do Pai, se esgotam. Eles consomem todo o suprimento que este lhe confiou, e tornam–se necessitados como muitos outros que existem sobre a terra. Ocorre que estes, na sua grande parte, por orgulho, não conseguem olhar para tras e refazer o caminho. Pensam que seria humilhante demais retornarem; acham que as coisas podem mudar e que nada melhor que um dia após o outro. Desta forma prosseguem andando por caminhos tortuosos e temerários. Não são poucas as vezes que nos deparamos com “irmãos” assim. Eles, sempre têm uma história triste, onde segundo suas narrativas, não cometeram quase erro algum, mas não sabem explicar o porquê chegaram aonde chegaram. Muitas vezes ao esgotarem suas

reservas são encontrados pelo caminho com muitas marcas e dores, sofrendo perdas irreparáveis tais como: perda de filhos, cônjuges, emprego, bens, familiares e assim por diante. A dor agora está intensificada, pois este alguém, se não bastasse estar longe do Pai, agora está também sem “reservas”, ou seja, sem a mínima condição de aplicar em suas vidas aquilo que o Pai Ihes havia confiado. Este não consegue mais ver as bênçãos, pois elas se esgotaram. Não são poucos que vem “consumindo tudo” que o Pai Ihes confia. Estes são irmãos que recebem pelo menos semanalmente uma palavra de ensino e instrução, seja através das reuniões dominicais ou qualquer outra da qual participe no seio da Igreja, mas vivem sempre sem nenhuma reserva. Parece que consomem imediatamente aquilo que recebem, seja através do desprezo, seja pelo desinteresse ou falta de envolvimento com a verdade revelada. Sempre que necessitam das riquezas do Pai não conseguem, pois estão sempre na mais profunda pobreza de alma, pois não guardaram nada de tudo que o Senhor Ihes ensinou. A Palavra de Deus nos ensina a “... ***nos apegar com firmeza as verdades reveladas.***”, mas muitos não se apegam e na segunda-feira já não se lembram daquilo que foi ensinado no domingo. Para melhor entendermos este assunto gostaria de Ihes dar uma ilustração que talvez seja útil.

Certa ocasião, um senhor se dirigiu a uma imensa loja de ferragens em busca de um pequeno parafuso. Chegando lá, dirigiu-se até um dos balconistas e Ihe perguntou: senhor, vocês teriam deste parafuso para vender-me? O balconista olhando para aquele pequeno parafuso pensou um pouquinho e logo respondeu: Não temos não senhor. O cliente decepcionado já ia pegar o parafuso da mão do balconista, quando veio outro funcionário mais experiente e disse deixa-me ver este parafuso! Olhou e logo respondeu: É claro que temos, parafusos como este estão na gaveta 389. Desconfiado, o jovem balconista dirigiu-se até a gaveta mencionada e lá estavam os parafusos idênticos ao que o cliente procurava. Sorrindo veio o jovem balconista e disse ao cliente, me desculpe temos sim, eu somente não me lembrava dele. O Cliente dirigindo a palavra ao funcionário experiente Ihe perguntou: diga-me uma coisa, por favor, ao olhar para sua loja, vejo esta imensidão de prateleiras, repletas de gavetinhas, como o senhor somente olhando para o parafuso conseguiu lembrar onde ele se encontrava? O funcionário disse ao cliente: Simples, sou eu quem os armazena um a um, tão logo cheguem á loja. Ainda

curioso o cliente disse-lhe, mas você se lembra de todos os parafusos? Ele respondeu, não, certamente não me lembro de todos, mas quando tenho dúvidas, eu recorro a este catálogo e lhe mostrou um grosso e grande catálogo, aqui disse o funcionário, acho tudo que tenho na loja.

Irmãos, assim somos nós na vida cristã, todos os dias, recebemos do Senhor suas riquezas, que aqui quero associar aos parafusos, e tudo que recebemos fica armazenado em nosso espírito, com algumas poucas coisas também em nossas mentes. Ocorre que, sempre que necessitamos de alguma coisa na vida, tal como: consolo, esperança, direcionamento, conselho etc., o Espírito Santo de Deus, nos lembra exatamente como ou onde achar aquilo que tanto necessitamos. Se por um acaso nos esquecermos de alguma coisa, o Senhor nos confia a Sua Palavra, que uma vez consultada, tem tudo, simplesmente tudo que nós necessitamos. No entanto quando estamos longe do Pai, não conseguimos recorrer a esta generosa ajuda, e achamos que podemos consumir tudo que recebemos, esquecendo-nos que na vida cristã, ainda que tenhamos que consumir algo para nossa sobrevivência, muito mais devemos nós multiplicar, a fim de ser útil no tempo propício, tanto para nós mesmos, como para aqueles que se colocarem em nosso alcance.

Encontramos episódio parecido nas escrituras, quando lemos a história de Sansão. Ele vinha de uma família temente a Deus. Sua origem estava no povo cuja herança era o próprio Deus, e Dele recebeu não só instrução para a vida, como poder para guerrear. Sua fama correu por todo o mundo de sua época. Por imaturidade resolveu ir para longe do Pai (Deus), e estabeleceu um relacionamento com os povos de sua época (o que era proibido por Deus). Após ser traído, teve a fonte de suas forças cortadas (o cabelo), seu olhos furados, seu corpo escravizado e chegou ao fundo do poço, pois havia “consumido tudo”.

O estado de esgotamento nada mais é que a falência espiritual de um cristão. Todo aquele que abandona os princípios do Pai, e se aventura por andar exibindo-se nesta terra, tentando fazer de sua herança um elo com o “mundo”, termina falido e necessitado. O convite é: Cuide-se, para que você não seja um destes. Aplique-se em compreender o momento em que está vivendo e busque cada vez mais comunhão com o Senhor e com os Seus servos, para que você

seja: edificado, tratado e conduzido em perfeição até aquele que pode operar “tudo em todos”.

V – Aliança que fere Vs. 15;

“Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos.”

Agora vemos que o jovem se agregou, ou seja, aliou-se, firmou-se, se colocou junto. Podemos dizer que este fez “amigos” naquela terra. Não são poucas às vezes em que vemos nossos irmãos fazerem amigos nessa terra, amigos que como ele, também está longe do Pai. Lembre-se, por favor, de não deixar de encaixar nenhuma das peças deste cenário, que são até aqui: má escolha, imaturidade, distância do Pai, falência, e agora nova aliança. É assim que funcionam as coisas no mundo. Quando distante do Pai, e sem a sua provisão e benção, resta-nos fazermos novas alianças, na expectativa de assim acharmos alento para nossas almas. Não é difícil fazermos aliança com o mundo, pois a única coisa que ele exige de nós, é que estejamos sempre bem longe do Pai. Você não pode lembrar, nem mesmo falar coisa alguma sobre Deus, Jesus e Seu amor; você não deve ler Bíblia, muito menos citá-la; os louvores e reconhecimentos aos feitos de Deus devem ser esquecidos, pois agora, nesta nova aliança, o que conta são os prazeres e desejos do mundo. Ele te recebe, mas te encaminha para onde ele acha que você mais merece, ***“junto dos porcos”***.

“Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses. Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, isso te será cilada.” Exodo 23 32-33

“Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte e com o além fizemos acordo; quando passar o dilúvio do açoitamento, não chegará a nós, porque, por nosso refúgio, temos a mentira e debaixo da falsidade nos temos escondido.” Isaías 28:15

Que decadência desesperadora foi esta vivida pelo filho mais jovem. Ele simplesmente está agora diante do verdadeiro desespero; ou volta para o Pai,

o que até agora não passou pela sua cabeça, ou se apegava ainda mais nas opções que o mundo lhe oferece. Até aqui ele continua irreduzível, tendo como opção o mundo e seus maus tratos. Infelizmente assim temos visto grande parte de nossos irmãos na atualidade, sofrendo os maus tratos do mundo e sendo por este conduzido a cuidar de “porcos”. Cabe aqui lembrar que o judeu tem nos porcos um animal imundo, veja em ***Levítico 11:7 que diz: “Também o porco, porque tem unhas fendidas e o casco dividido, mas não rumina; este vos será imundo;”***. Logo ser conduzido a tratar de porcos, significa no mínimo uma humilhação profunda e um desrespeito total a qualquer judeu que ainda trouxesse consigo os preceitos de Deus. Por isto podemos declarar que esta aliança sem dúvida alguma fere muito.

VI – Busca por saciedade Vs. 16;

“Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada.”

Agora nos deparamos com o filho mais jovem “desejando se fartar”. Temos neste ponto algo de extremo significado. Ainda que o texto nos faça referência ao fartar-se de forma natural (alimento), podemos ir um pouco mais adiante e nos depararmos com o real e profundo sentido do fartar-se. A forma natural é apenas um facilitador para eu e você conseguirmos entender este assunto. No grego, a palavra fartar-se é “GEMIZO”, que significa preencher, no português a mesma palavra fartar-se significa saciar ou preencher, seja a fome ou sentimentos. O que encontramos na realidade é um filho vazio, sem preenchimento, sem saciedade e totalmente envolvido com o imundo. Ele olhava para a comida dos porcos e desejava fartar-se, mas ainda que o mesmo comesse toda aquela comida, continuaria da mesma forma, ou seja, vazio.

Podemos afirmar que indiscutivelmente, todo ser humano, traz dentro de si, uma necessidade de se saciar a qual chamamos de felicidade. A felicidade é para a alma, como o alimento para o corpo. É ela que nutre e sacia um indivíduo. Todos sem exceção se movem em torno desta expectativa. Ocorre que felicidade não significa momentos de alegria. Podemos dizer que felicidade é um estado de alma, ou seja: é um dos pilares que contribui para

seu equilíbrio. No entanto alegria refere-se a expressões pontuais, algo que acontece esporadicamente e que traz sobre o indivíduo êxtase momentânea. Ainda que muitos de nós queira associar felicidade com capacidade de adquirir coisas, a mesma não é associativa, uma vez que o ato de adquirir coisas no máximo pode promover alegria. Prova disto é que vemos tantas pessoas repletas de posses e aquisições se suicidando, ou vivendo em profunda depressão. Elas adquirem coisas que lhe promovem temporariamente o sentimento de alegria, mas a felicidade é algo bem maior. A felicidade é um estado permanente, independente de contexto mas dependente de Deus. Somente pode ser feliz o indivíduo que é preenchido pelo Espírito Santo de Deus, e que por Ele é regido. O que vemos é que o filho mais jovem, este esgotou todas as reservas que havia recebido do pai, inclusive é claro a maior delas: a capacidade de ser feliz. Mesmo diante da necessidade, um indivíduo consegue ser feliz tendo Cristo em seu viver. A história da Igreja nos conta alguns destes maravilhosos episódios como, por exemplo, a história de nossos irmãos que morriam nas arenas de Roma. Estes, sendo atacados por leões ou mesmo sacrificados na frente de seus entes queridos, morriam cantando louvores e glorificando o nome do Senhor Jesus. Eles eram felizes, não porque estavam sendo mortos, mas porque estavam pertinho do Pai Celeste.

Temos ainda história de nossos irmãos que ficaram conhecidos como os anabatistas. Estes eram amarrados em pedras e lançados em rios para morrerem afogados, só porque, haviam recebido de Deus, a importância do novo nascimento seguido do batismo por imersão. Quantas histórias podemos contar, que nos mostrariam que a felicidade é alimento para a alma e este alimento somente poderá ser adquirido, através da pessoa do Pai. Jesus nos diz que para isso temos que seguir o caminho e ***“Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida”***. O Jovem e imaturo filho passou a ver todos os males que o cercava não por serem eles repentinos, mas porque a distância do Pai o levou a infelicidade.

“Ora, pois, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai o vosso passado. Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquítel furado.” Ageu 1:5-6

A questão deste jovem estava em suas escolhas do passado, suas más escolhas, somadas da imaturidade de suas exigências, mais a distância do pai o levaram a miséria, e se não bastasse, o conduziram a alianças danosas resultando num estagio ainda mais triste de sua vida, a total e terrível infelicidade, aqui traduzida como “desejar fartar-se”.

Irmãos, algo fica claro diante de nossos olhos, se alguém se encontra num estado de necessidade, este alguém precisa entender que não foi lançado neste lugar, mas que se conduziu a ele, ainda que por imaturidade ou ignorância, mas se conduziu. Deus tem abençoado seus filhos, alguns não conseguem perceber e acabam fazendo escolhas erradas, e caminhadas por caminhos de infelicidade ou eterno vazio. Fica aqui nosso convite, volte-se para o Senhor, ele é a fonte da vida.

“O temor do SENHOR é fonte de vida para evitar os laços da morte.” Provérbios 14:27

“aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.” João 4:14

“e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo.” 1 Coríntios 10:4

“Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.” Apocalipse 21:6

VII – Lembrança do pai Vs. 17;

“Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!”

Que misericórdia podemos vislumbrar nas entrelinhas deste texto, quando diz: ***“então, caindo em si...”***. Vemos que o filho estava longe do Pai, mas no alcance do Espírito Santo, que opera segundo o Desejo de Deus. O filho, mesmo marcado pela distância, pelas escolhas e muitas outras coisas que lhe

sucederam, chegou num momento em que após amargar o profundo sofrimento, lembrou de seu pai, tipologia do Senhor, que ainda lhe estende a mão, mesmo após tanto desprezo. Aqui nos fica mais uma linda e preciosa lição: Deus não depende do homem para operar, mas das suas muitas misericórdias. ***“ao único que opera grandes maravilhas, porque a sua misericórdia dura para sempre;” Salmos 136:4***

“Quando, dentro de mim, desfalecia a minha alma, eu me lembrei do SENHOR; e subiu a ti a minha oração, no teu santo templo.” Jonas 2:7

A miséria de muitos chega a um ponto, em que ou este para e reflete a cerca da vida, ou termina por sucumbir-se. Agora o jovem “cai em si”, que bom! Não havia mais quem pudesse culpar, ou a quem pudesse recorrer. Não existia dentro dele, espaço para confiar nos “carros e cavalos”, agora somente restava cair em si. Ele pensou: quantos trabalhadores de meu pai, quanta gente comum por aí, tem mais que eu neste momento? Eu estou aqui, morrendo! E eles só por estarem de alguma forma, envolvidos com meu pai, estão tão melhores que eu. Pense um pouco, como vai sua vida meu irmão? Caso você se encontre num estado de ruína, sejam em pensamentos, sentimentos, conceitos, desejos etc., pense um pouco. Existem pessoas tão melhores que você neste momento. Elas assim estão pelo simples fato de estarem perto do Pai Celeste. Pense, será que você tem que fazer algo? Não tenho dúvidas, algo sim, terá que ser feito, antes que “morra de fome”.

“Penso nos dias de outrora, trago à lembrança os anos de passados tempos.” Salmos 77:5

VIII – Arrependimento Vs. 18,19;

“Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores.”

O Espírito de Deus, nunca desiste de ninguém, ainda que aos olhos humanos, não exista esperança para um indivíduo, ele continua a operar a fim de conduzir-nos ao arrependimento.

Lamentações 3:21 Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.

Salmos 62:5 Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança.

Jó 14:7-9 Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus rebentos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e no chão morrer o seu tronco, ao cheiro das águas brotará e dará ramos como a planta nova.

Ao filho, coube agora inicialmente o arrependimento, seguido do reconhecimento diante do Pai quanto a toda sua culpa. Não era mais uma questão de direito do filho diante do pai, mas de pura misericórdia do pai para com o filho. Ele queria dizer ao pai: *“pequei... não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como...”*. Muito diferente do princípio quando ele se dirigindo ao pai disse *“Dá-me a parte que me cabe”*. Agora a questão é: não tenho direito algum, faça-se a sua vontade. Quero destacar aqui irmãos que o arrependimento precede o ato, ou seja, ele elaborou, sentiu, arrependeu em secreto, para depois se manifestar publicamente. Muitos tem falado diante das pessoas, mas não tem se arrependido diante Daquele que vê em oculto. Em Marcos 7:6 nos diz as Escrituras: ***“Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.”***

O jovem, agora sim, está consciente quanto a seus erros, primeiramente avaliou sua vida e ações, em segundo lugar ele se pontuou quanto a seus direitos e percebeu que nenhum direito ele tinha, e assim decidiu “levantar-se”.

Há irmãos! Se agirmos assim em nossas vidas, nos decidindo e levantando. Levantando de nossas imaturidades, maldades, arrogância, pecados, más intenções etc.

Cantares 3:2 “Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade, pelas ruas e pelas praças; buscarei o amado da minha alma...”

Efésios 5:14 “ Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.”

Não foram poucas as vezes em que o Senhor Jesus ordenou a pessoas que se levantassem. O levantar-se pode tanto representar uma nova decisão, como um ato de fé. No caso do filho em questão, podemos ver que tratou-se de uma nova decisão, e desta vez, totalmente acertada. Mas existem casos Bíblicos em que o levantar-se representa um ato de pronto atendimento á fé, veja abaixo alguns deles.

Marcos 10:49 Parou Jesus e disse: Chamai-o. Chamaram, então, o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, ele te chama.

Lucas 5:23 Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados ou: Levanta-te e anda?

Lucas 5:24 Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados—disse ao paralítico: Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa.

Lucas 6:8 Mas ele, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão ressequida: Levanta-te e vem para o meio; e ele, levantando-se, permaneceu de pé.

Lucas 7:14 Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te!

Lucas 8:54 Entretanto, ele, tomando-a pela mão, disse-lhe, em voz alta: Menina, levanta-te!

Lucas 17:19 E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

Não importa como ou onde esteja meu irmão, o mesmo convite nos é feito hoje: levanta-te. Levanta-te do desânimo que paira sobre sua vida, das mazelas e dores que lhe circundam, levanta-te do meio no qual você se tem colocado, quem sabe você deva se levantar de sua enfermidade, de suas dores e ressentimentos de alma, de sua falta de perdão, da falta de amor que você tem tratado as pessoas ao seu redor, não importa onde você esteja, o convite é: levanta-te. Não se trata de ser você digno ou não de se apresentar diante do Pai, mas trata-se do Pai, ser digno o suficiente para lhe receber. Sendo assim, não perca mais tempo, levanta-te agora.

“E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos,” Vs. 20-23.

Após o sentimento, ou seja: o arrependimento, agora cabe a decisão: ***“levantando-se, foi para seu pai...”***. Por mais poético que possa parecer, por mais que tal passagem atinja nossa alma e gere em nós calafrios de emoções, afirmamos que a realidade é dolorosa, mas indiscutivelmente eficiente.

Talvez por isso, estejamos vendo poucos tomarem decisões como esta: a de agir a favor do que é correto. Voltar não é fácil, pois significa humilhação. Não a humilhação desprezível que muitos fazem outros passarem, ou que alguns julgam realizar em suas vidas, banalizando a autenticidade deste ato, mas aquela que gera em nós uma ausência total de orgulho e auto-proteção. Para conseguirmos avaliar o quanto é difícil voltar, pense um pouco em você mesmo e responda: quantas vezes você voltou? Sim após errar em decisões, escolhas, conceitos e coisas semelhantes, quantas vezes você voltou até a origem e se declarou culpado? Não confunda o voltar com o corrigir rota, o que é mais comum fazermos. Corrigir rota é saber que errou, mas continuar agindo, muitas vezes até no silêncio, mas sabedor de que errou, no entanto ignorando a importância do retorno e diante do Pai, pedir perdão. Quantos pais não voltaram até seus filhos para isso? Quantos filhos não fizeram o mesmo para com seus pais? E os cônjuges? Bom, esses nem me diga! E nós irmãos, será difícil voltar e saber que erramos a trajetória? Baseados nestas perguntas, podemos agora ver o quanto é difícil, para nós seres humanos, orgulhos, soberbos, arrogantes e presunçosos, voltarmos como fez este filho diante do pai e se declarar culpado.

“...pai, não sou digno...” ó Senhor Jesus! Perdoe-nos, pois não somos dignos, nossos atos nos condenam continuamente, não somos dignos de sermos chamados ***“...seus filhos...”***.

Que tenhamos a forte certeza de que o Senhor aguarda um retorno de nossa parte quando ele diz em 2 Crônicas 7:14: ***“se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.”***

Podemos ainda ver em Jeremias 4:1 ***“Se voltares, ó Israel, diz o SENHOR, volta para mim; se removeres as tuas abominações de diante de mim, não mais andarás vagueando;”***

Oséias 14:1 ***“Volta, ó Israel, para o SENHOR, teu Deus, porque, pelos teus pecados, estás caído.”***

Filemon 1:12 ***“Eu to envio de volta em pessoa, quero dizer, o meu próprio coração.”***

Apocalipse 2:5 ***“Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.”***

X - RECEPÇÃO

Agora passamos a dar destaque nas ações do pai, diz o texto que ***“... Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou...”***. Até parece que o pai o aguardava, como aquele que todos os dias olha ao longe, para aquela mesma estrada pela qual um dia viu o filho ir. Que maravilhoso exemplo temos da parte do pai nesta cena. Ele poderia ao ver o filho vindo ao longe dizer: “vou fingir que não o vi, quero que ele chegue aqui, bem pertinho e me peça perdão”. Ao invés disto, o pai corre humildemente em direção ao filho, e antes que este lhe desse qualquer explicação ele o abraça e beija, que maravilha!!!

O filho estava sujo, vinha de cuidar de porcos, não havia falado o motivo pelo qual ali estava, mesmo assim, o pai, como aquele que ama, se humilha diante do filho e lhe dá a maior de todas as provas de que seu retorno era bem vindo, o pai lhe dá amor.

Amados irmãos, creio que assim o Senhor tem feito com cada um de nós, que volta para Ele. Não importa como estejamos vestidos, ou como nos procedemos, ele demonstra a nós Seu infinito amor, nos abraça e beija.

Salmos 33:13 O SENHOR olha dos céus; vê todos os filhos dos homens;

Não bastasse uma recepção tão calorosa como esta, o pai ainda ordena ao servo que lhe traga *“a melhor roupa”*, ele não disse qualquer roupa, mais a melhor. Você pode até se confundir com isto, mas não posso deixar de mencionar. O Senhor faz o melhor para seus filhos, o que não significa necessariamente que seja o seu melhor, mas o melhor Dele, o que representa sem dúvida alguma algo extraordinário. Perto do Pai, temos sempre a “melhor roupa”. Isso nos faz lembrar, do primeiro momento, quando em Genesis, após o pecado de Adão e Eva, os mesmos viram que estavam nus. Imediatamente o Senhor lhes fez vestes de pele de animais (Gn 3:21), podemos então ver que pela primeira vez se faz menção de um animal morto. As vestes que Adão e Eva fizeram, eram de folhas de figueira, as que o Senhor fez, eram de pele de animais. Para cobrir a nudez (o pecado), foi necessário derramar sangue, as vestes do Pai, que são as melhores, nos foram dadas pelo derramamento do Sangue do Senhor Jesus.

“Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão.” Hebreus 9:22

De acordo com Deuteronômio Capítulo sete, podemos ver que algo parecido o Senhor fez conosco, quando nos achando, nos lavou e nos vestiu.

Podemos também afirmar que foi o Senhor (Pai), quem vestiu os sacerdotes, quando descreveu detalhadamente as roupas que os mesmos deveriam vestir.

Não é diferente conosco, a palavra de Deus nos ensina que vestimentas, são atos de justiça dos santos, logo a melhor roupa que o Pai nos apresenta, são resultantes de Seu caráter e de sua personalidade, são relativas à Sua Justiça, enquanto que a nossa justiça não passa de trapos de imundície, conforme narrado em Isaias 64:6.

“... ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés;” Vs. 22

Anel representa autoridade como podemos ver em *Gênesis 41:42 “Então, tirou Faraó o seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José, fê-lo vestir roupas de linho fino e lhe pôs ao pescoço um colar de ouro.”* e sandália, proteção conforme Ct 7:1. O Pai não apenas lhe deu santidade, como autoridade e proteção. Assim devemos saber que somos todos aqueles que estamos na casa

do Pai, fomos purificados pelo sangue de Cristo (a melhor roupa), recebemos autoridade quando recebemos o Espírito Santo (anel) e direcionamento pela Palavra de Deus (sandália).

“trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos...”

Agora percebemos que a única coisa que resta é o regozijo, uma vez que o filho (outrora imaturo), agora se apresenta, demonstrando haver alcançado maturidade que lhe proporcionou reconhecimento dos feitos e moveres do Pai. O Senhor se alegra quando eu e você nos apresentamos diante Dele reconhecendo tudo que Ele È. Somente assim podemos agradecer o coração Senhor, como Ele mesmo disse: “porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.”

XI – MADURO SIM, MAS IMPERFEITO.

“Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo. E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo. Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado. Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.” 25 a 31

Após toda a caminhada do filho mais novo, nos deparamos agora com fatos importantes no que diz respeito ao outro filho, aquele considerado mais “maduro”. É inevitável reconhecermos que o segundo filho, o mais velho, sem dúvida alguma era mais maduro que o filho mais jovem. No entanto não

podemos deixar de perceber fato extremamente importante: Maduro sim, perfeito não!

Este filho que agora estamos mencionando, era sim maduro, mas estava longe de estar pronto, ser completo, infalível. Pode até parecer desnecessário esta consideração, mas não é. Não são poucos os nossos irmãos que se confundem quanto a isto. Vemos claramente na igreja do Senhor, irmãos imaturos e outros maduros, mas ninguém perfeito. O apóstolo Paulo nos diz perseguir este objetivo. ***“Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.” Fp 3:12***

Talvez este seja seu caso! Você talvez não seja tão imaturo como o filho mais novo, mas mesmo havendo alcançado coisas, ainda está diante do pai como aquele que necessita aprender algo. Que ninguém se confunda, pois seremos tratados sempre que necessário. Quantos hoje se colocam em posição onde não se permitem serem tratados. Conheço irmãos que após muitos anos de caminhada, ainda que, adquirindo maturidade em algumas áreas de suas vidas, estão agora em posição bem pior por não aceitarem conselhos, muito menos repreensão.

O filho mais velho se relacionava bem quando o assunto era ele e o Pai, mas quando entrava mais alguém, ele se confundia. Este foi o fato que envolveu esta parábola. Quando o Pai recebeu amorosamente o filho mais jovem, o mais velho se aborreceu com o Pai e contra seu irmão.

“... ele se indignou...” – O filho agora se encontrava irado com a situação: como pode o pai dar a seu irmão tamanho benefício após todo o desprezo por ele cometido. *Aos seus olhos, seu irmão não merecia nada, somente desprezo e miséria, mas o Pai o decepcionara quando o recebeu dando-lhe até mesmo aquilo que nem mesmo ele havia usufruído.*

Quantos de nós nos parecemos com este filho. Somos maduros em muitos aspectos, mais intratáveis em outros tantos. Somos aqueles que oram, jejuam, reunimos frequentemente, reconhecemos nos dons espirituais, servimos em nosso ministério, mas quando o assunto é amar como o Senhor ama, aí tropeçamos. Quase sempre não sabemos lidar com a vida de nossos irmãos, principalmente aqueles a quem conhecemos muito bem. Achamos que este

não tem mais direitos, não devem ser alvos da misericórdia do Pai. Pensamos que já recebeu chances de mais, agora, o desprezo é a melhor receita para estes. Ignoramos o fato de que Deus não erra, Ele conhece cada detalhe de nossos corações, bem como cada pensamento que passa em nossas mentes. É assim que Ele exerce seu amor por nós. Se Deus abençoar, é porque pode ser abençoado. Se ele perdoar, é porque Ele sabe que pode fazê-lo. Não nos cabe contestar ou nos sentir contrariados. Basta a nós que já alcançamos tantas coisas, alcançarmos também esta: Deus é amor.

“Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado.”

Servir a Deus sem conhecê-Lo é um erro terrível, capaz de gerar dentro de nós, sentimentos piores do que aqueles que existem nos corações dos incrédulos. Servir sem conhecer a Deus, nos faz sentir como “escravos de senhor perverso”. Sim, pensamos que o pai não nos permitirá usufruir em nada daquilo que Ele tem. Faz-nos pensar como este filho que disse: ***“...nunca me deste sequer um cabrito”***. Note na resposta do pai quando disse: ***“Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu...”***.

Infelizmente o que mais vemos, são pessoas tentando barganhar com Deus, como se Deus fosse um mercador miserável, que somente visa seus próprios lucros. Estes trabalham esperando as bênçãos, reúnem-se esperando a recompensa. Me desculpem pelo exemplo que agora darei, mas julgo pertinente. Comparo estes que assim se comportam, com cachorros ao serem adestrados. A cada comando atendido, ganha-se uma “recompensa”. São irmãos que a cada coisa certa cobram de Deus que lhes dê algum benefício. Isto não é relacionamento, muito menos expressão de conhecimento de Deus. O Senhor nosso Deus tem prazer em abençoar seus filhos, não obrigação. O Senhor disse que “tudo o que é meu é teu”, isto cai muito mau aos interesseiros, mas cai bem aos santos. Somos participantes do Pai, e em santidade, verdade e conformidade com Ele, podemos usufruir sem mesquinhez de tudo aquilo que Lhe pertence. Basta conhecê-Lo.

“Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.”

O Pai disse ao filho que “era preciso”. Quão importantes são estas palavras. Entendamos irmãos que é próprio de Deus o se importar conosco. Ele sabe quanto necessitamos de atenção e cuidado, duas coisas que também gostamos de receber, mas não de fazer. Quando somos o alvo da atenção e cuidados do Pai, nos sentimos realizados, mas quando este se dispõe a alguém nos sentimos muitas vezes enciumados. As Escrituras nos diz que “Deus se compadece de nós...” Is 49:13, e esta verdade não pode ser removida Dele, por isso a expressão “era preciso”. O Pai ainda diz que os motivos eram fortes, pois o filho estava morto e reviveu, perdido e foi achado. Morto porque estava distante do Pai, e como já vimos anteriormente, qualquer um que se coloca longe do Pai, está morto, sem perspectiva, sem vida Real em seu interior, sem preenchimento e saciedade, sem objetivos verdadeiros, são como mortos, pois suas obras não passam de “palhas”, que provadas pelo fogo ao de serem consumidas. Diz ainda que ele estava PERDIDO e foi ACHADO, perdido porque não conseguia se localizar nos desejos do Pai, era imaturo e reprovado, tanto em seus pensamentos quanto em seus atos. O termo foi achado no original tem entre seus sinônimos a palavra APRENDER, ou seja, os motivos são fortes para a celebração, ele não apenas ressuscitou como também aprendeu que “SEM MIM, NADA PODEIS FAZER”.

CONCLUSÃO

Podemos diante de todo o exposto dizer-lhes que imaturidade e atos inconseqüentes não significam diante de Deus condenação eterna, pois a *“tempo para todo propósito embaixo do sol”* bem como há *“esperança para a árvore cortada de seu tronco, pois ao cheiro das águas brotará, e dará ramos como a planta nova...”*.

Vemos ainda que mesmo sendo maduros, não estamos perfeitos, o que requer de todo cristão autêntico e temente ao Senhor, um coração tratável, que permita a Deus ensinar-nos a sua vontade ainda que contrarie nossa carnal forma de amar.

Para ambos fica claro que nada somos, nada fazemos e nada teremos em plenitude se não observarmos atentamente os ensinamentos do nosso senhor e salvador Jesus Cristo quando Diz:

“Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” João 15:5

EKKLESIA

JANEIRO|2012